



*Cartilha de apresentação das
exposições itinerantes*

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHALZINHO

Prefeito Municipal
Mario Afonso Woitexen

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTE E CULTURA DE PINHALZINHO

Diretor Geral
Flavio Both

Diretor do Departamento de Cultura
Marcos Bettú

MUSEU HISTÓRICO DE PINHALZINHO

Historiador
Bruno Pereira de Lima Aranha

Pedagoga
Ivanete Maria Klier Gomes

**ESTA CARTILHA FAZ PARTE DO PROJETO
“PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU HISTÓRICO DE PINHALZINHO”**

Edital: 030/2022 - Patrimônio e Paisagem Cultural

Prêmio: Museus

Eixo: Gestão / Acervo

Proponente: Inova – Soluções Criativas (Daiane Frigo)

Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FCC 2920 / 2022.

**DOCUMENTO ELABORADO SOB RESPONSABILIDADE DA
INOVA – SOLUÇÕES CRIATIVAS**

Versão digital disponível em
inovasolucoescriativas.blogspot.com

Acesso gratuito

A p re s en t a ç ão

Prezado (a) leitor (a)!

Neste material iremos apresentar o Museu Histórico de Pinhalzinho, instituição com 35 anos de atuação no oeste catarinense, criada com a finalidade de salvaguardar e difundir o patrimônio cultural do município e da região.

Nas próximas páginas, você irá conhecer um pouco mais sobre o histórico de criação do Museu, sua localização, acervo, missão, visão e valores. Na sequência iremos apresentar as treze exposições itinerantes que fazem parte do acervo e estão disponíveis para ações educativas em Pinhalzinho e para empréstimo e parceria com municípios da região.

Boa leitura!!!



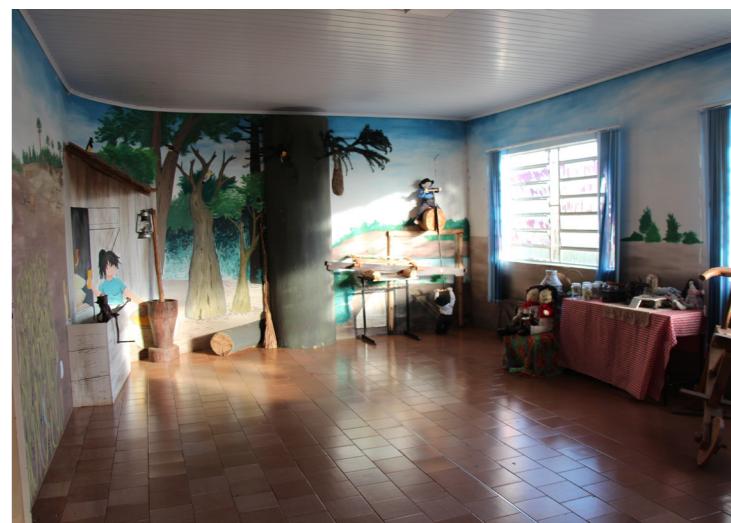
Histórico de criação

Criado pela Lei n. 673, de 03 de setembro de 1988, o Museu Histórico de Pinhalzinho é uma instituição museológica da esfera pública, sob responsabilidade da Fundação Municipal de Esporte e Cultura de Pinhalzinho, autarquia da Prefeitura Municipal, que provém as condições físicas, materiais, humanas e financeiras para seu funcionamento, sob responsabilidade do Departamento de Cultura.



A finalidade do Museu, quando de sua criação era guardar e preservar a memória da comunidade local, expressa em fotos, objetos, documentos e depoimentos orais, que representavam as experiências do processo de formação do município e da região Oeste Catarinense. Com um rico acervo de objetos e fotografias, a instituição museológica atuava especialmente na exposição do seu acervo, com acesso ao público visitante, tanto de nível escolar quanto a comunidade em geral.

Ao longo do tempo, a instituição vivenciou diferentes momentos de interação social, reestruturando sua finalidade e forma de atuação. A partir do ano de 2006, o Museu começou a investir de forma planejada e contínua nas atividades de registro e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e da cultura popular regional, com a captação de recursos, desenvolvimento de projetos de pesquisa, produção de exposições, difusão de conteúdos, mediação de ações educativas e formação de multiplicadores.



Um museu que é referência na região

Em 2011, por meio de projeto apresentado ao Edital Modernização de Museus, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Ministério da Cultura (MinC), a instituição realizou: melhoria dos espaços físicos; ações de formação, mediante produção de materiais de apoio didático; ações de pesquisa e salvaguarda, mediante aquisição de equipamentos adequados aos trabalhos de registro fotográfico e audiovisual e de trabalho de conservação e restauro de acervos; plano de divulgação institucional; regulamentação do Plano Museológico, Organograma e Regimento Interno do Museu.

Estas ações contribuíram para que o Museu Histórico de Pinhalzinho se torna-se referência na região, contribuindo com capacitações, empréstimo de exposições e realização de pesquisas em parceria com Museus e instituições do entorno.



Atualmente, a instituição atua comunicando seu acervo de objetos e fotografias, além de difundir as exposições que compõem o rol de produtos, que são fruto das pesquisas e projetos desenvolvidos, sendo elas:

- > Casa de Chão Batido;
- > Registrando Saberes;
- > Corre, pula, pega e brinca;
- > No quintal da casa de madeira;
- > Degustando Saberes;
- > Arquitetura da Memória;
- > O Barquinho Amarelo;
- > O Folclore na Escola;
- > Retratos de Pinhalzinho;
- > Tempo di recordare;
- > Wir sind hier! Razem!;
- > Fragmentos da memória;
- > Um museu feito por nossa gente.

Acesse o QR Code com a câmera do seu celular e conheça um pouco mais sobre a instituição e seus acervos, assistindo a este documentário produzido em 2014, durante o projeto de Modernização do Museu.



Localização



Mapa mostrando localização atual e nova sede do museu (Centro Cultural).

O Museu Histórico de Pinhalzinho funciona na Avenida Porto Alegre, n. 2590, no Bairro Pioneiro. O espaço é alugado pelo município, sendo um prédio em alvenaria, datado da década de 1970.

O acesso principal é feito pelo piso superior, que ocorre pela Avenida Porto Alegre, e o acesso ao piso inferior acontece tanto internamente, quanto pela parte externa na rua Sergipe. Em ambas as entradas existe acessibilidade física.

Missão

Pesquisar, salvaguardar e comunicar a história do município de Pinhalzinho, e contribuir para o reconhecimento e valorização dos bens culturais constituintes do patrimônio cultural do oeste catarinense.

Visão

Ser uma instituição museológica representativa na pesquisa, salvaguarda e difusão da história do município de Pinhalzinho, e do patrimônio cultural do oeste catarinense.

Valores

- Atuação colaborativa;
- Respeito à diversidade;
- Inclusão social.

Está em andamento no Parque da Olaria, na área da antiga Cerâmica Pinhalzinho Ltda (Cerâmica Drews), a construção de um Centro Cultural, com cerca de 4000 m², que irá abrigar a Biblioteca Pública, o Museu e um Anfiteatro destinado a eventos culturais, apresentações artísticas e outras ações.

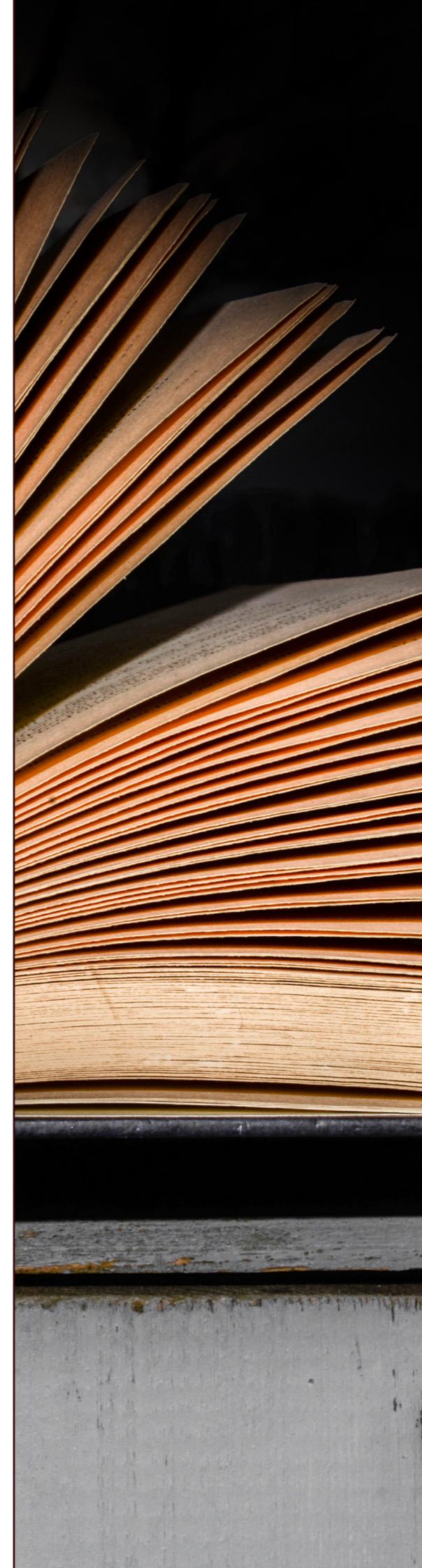


Ilustração do projeto do Centro Cultural.

A obra iniciou em 22 de agosto de 2022 e é realizada com recursos da Emenda SCC 16928/2021. Com a conclusão da obra, o Museu passará a funcionar neste novo espaço.



Ilustração do Parque Olaria.



Acervo

O Acervo do Museu Histórico de Pinhalzinho é formado por duas tipologias: tridimensional e documental.

Acervo Tridimensional

Reúne objetos relacionados à formação do município, remetendo especialmente ao período da colonização.

São utensílios domésticos, instrumentos de trabalho, coleção de réplicas, acervo arqueológico, máquinas e equipamentos agrícolas e comerciais, que foram doados pela comunidade.

O acervo conta com aproximadamente 600 (seiscentas) peças.

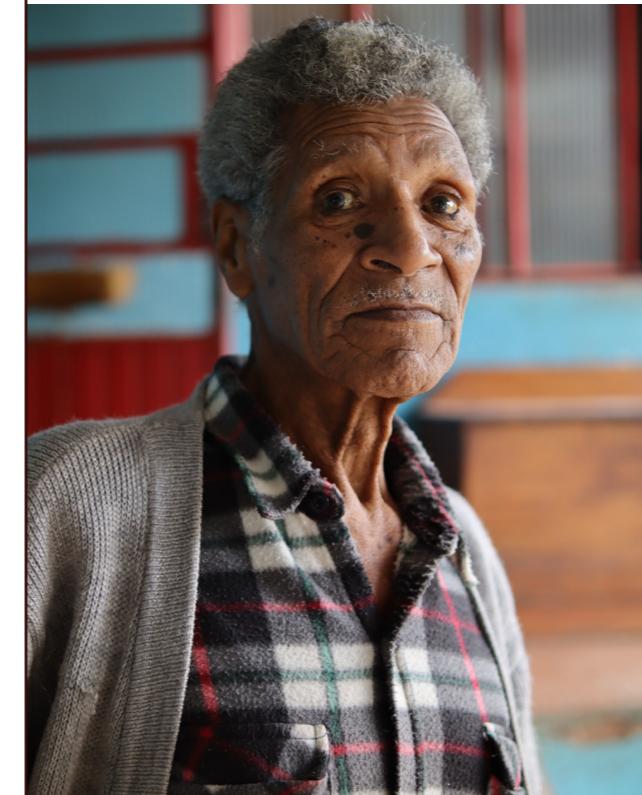


Acervo Documental

O acervo documental subdivide-se em três grupos:

Documentos Históricos:

Acervo constituído a partir de doações da comunidade. É composto por relatórios, livros ata, originais de leis municipais, correspondências, livros, revistas, boletins informativos e outros documentos relacionados ao processo de instalação e emancipação política do município de Pinhalzinho.



Acervo Fotográfico:

Reúne imagens que remontam ao processo de colonização e formação do município de Pinhalzinho e da região Oeste Catarinense. As imagens demonstram eventos, arquitetura, áreas públicas, personagens, elementos naturais, indústrias, acontecimentos sociais, culturais e comerciais da localidade e região.



Acervo de História Oral:

É composto por entrevistas que registram as memórias e histórias da formação do município e os traços da cultura dos grupos que habitam a região oeste de Santa Catarina. Os depoimentos estão disponíveis para pesquisa local e relatam aspectos da história, os acontecimentos, o registro dos saberes, fazeres e expressões da cultura regional.

Exposições —

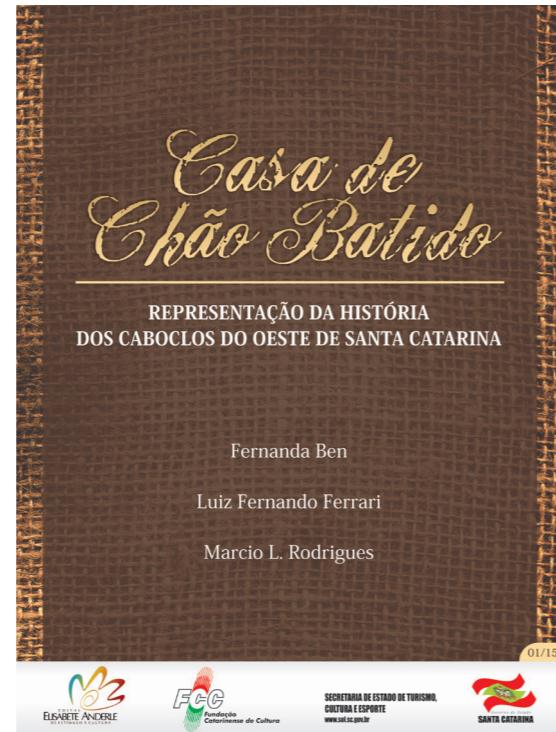
A seguir iremos apresentar as exposições itinerantes que fazem parte do acervo do Museu Histórico de Pinhalzinho. Você irá perceber que algumas delas fazem parte de projetos que tiveram como propONENTE o próprio Museu, enquanto outras foram propostas por parceiros e colaboradores da instituição que doaram os produtos resultantes, após a conclusão dos projetos.



— Itinerantes

Casa de Chão Batido: representação da história dos caboclos do oeste de Santa Catarina

Resumo: Retratar os costumes e a cultura da etnia cabocla do Oeste Catarinense é o objetivo da exposição, que foi inspirada no “Inventário da Cultura Imaterial Cabocla no Oeste de Santa Catarina”, publicado pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM). São apresentados trechos de entrevistas, cantigas, causos, versos e palavras que fazem parte do cotidiano dos caboclos. O ponto central da mostra é a réplica de uma casa de 2,50m x 2m, mobiliada de modo simples, tem o tradicional chão batido e elementos como chapéu, fogo de chão, ervas medicinais e símbolos relacionados à religiosidade do povo caboclo, buscando retratar o espaço doméstico desse grupo étnico, tal como era até a década de 1960.



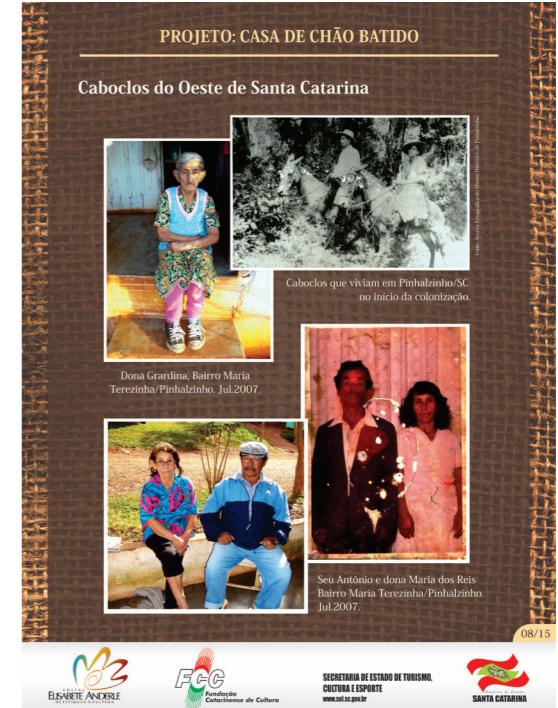
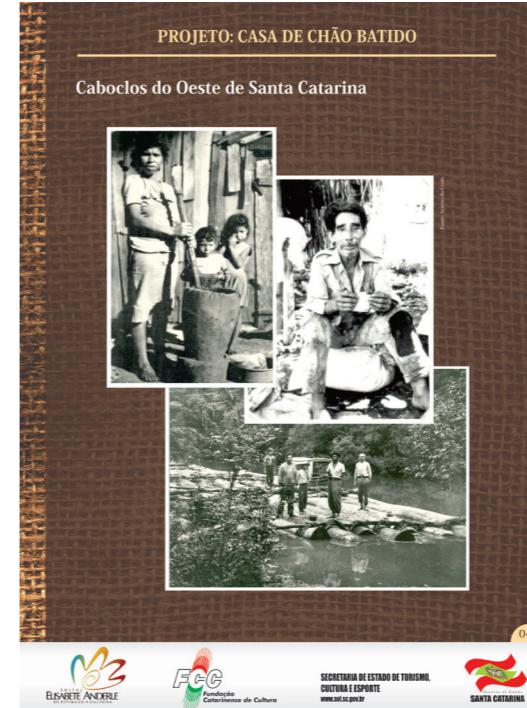
PropONENTE:
Museu Histórico de Pinhalzinho.

Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2009.

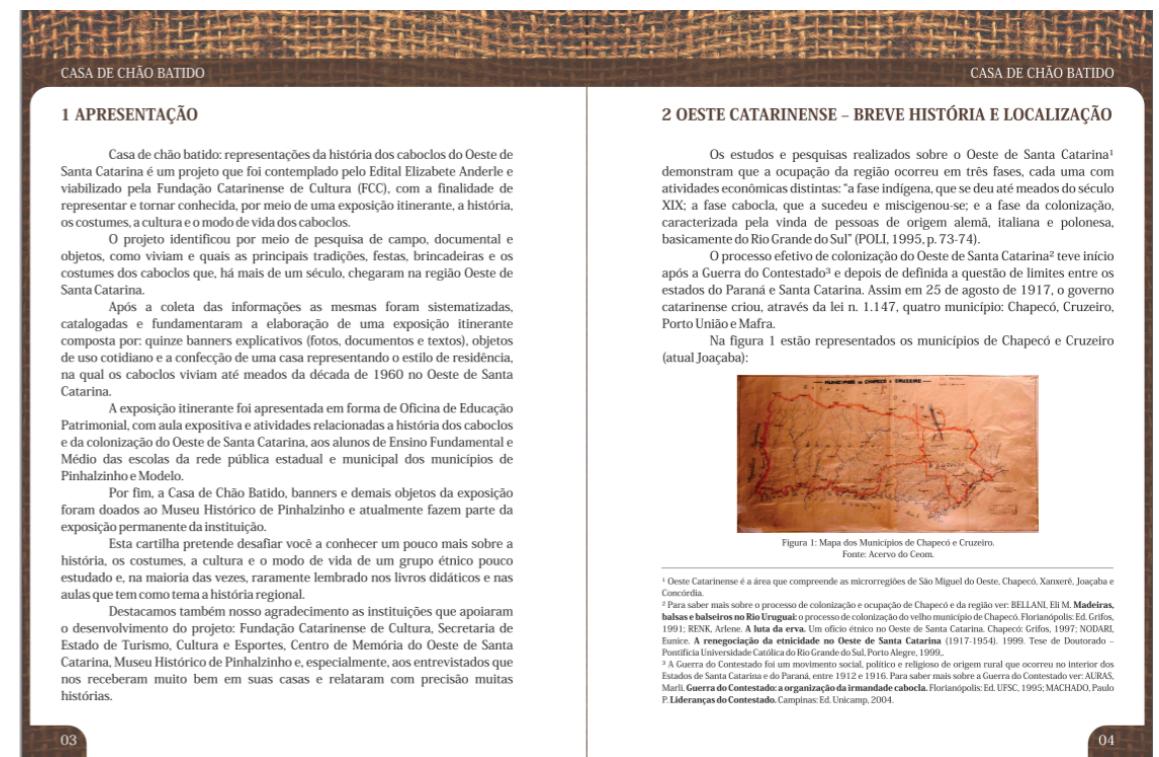
Municípios envolvidos:
Pinhalzinho e Chapecó.

Produtos desenvolvidos

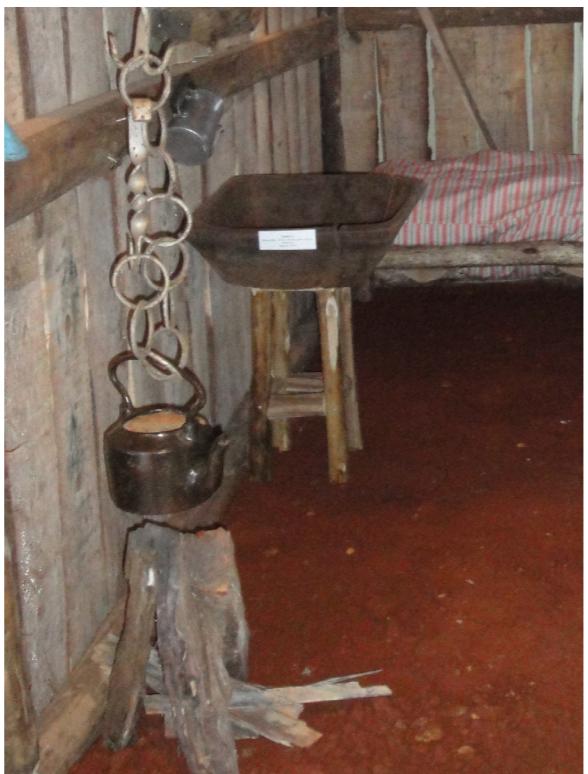
Exposição (15 banners em lona):



Cartilha (32 páginas):



Casa e Objetos:



Registrando Saberes: o palavreado, as crenças e as tradições relacionadas a cultura popular dos caboclos do oeste de Santa Catarina

Resumo: Neste projeto o Museu Histórico de Pinhalzinho, juntamente com o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), realizaram pesquisa, mapeamento e registro do modo de vida de caboclos dos municípios de Campo Erê, Chapecó, Modelo, Pinhalzinho, Saltinho e Saudades, todos na região oeste de Santa Catarina. O Projeto Registrando os Saberes é uma continuação do projeto Casa de Chão Batido.



Proponente:
Museu Histórico de
Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Instituto do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional (IPHAN), 2011.



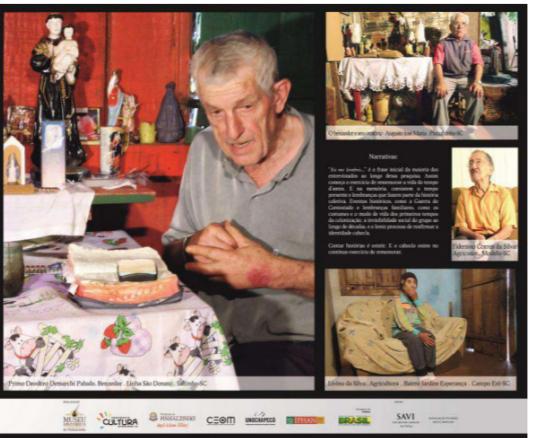
Municípios envolvidos:
Campo Erê, Chapecó, Modelo,
Pinhalzinho, Saltinho e Saudades.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

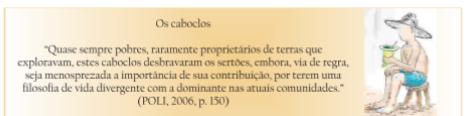
Produtos desenvolvidos

Exposição (32 painéis PVC):



Cartilha (32 páginas):

Denise Argenta; Fernanda Ben; Luis Fernando Ferrari; Marcio Luiz Rodrigues



Onde nasce nossa identidade - Cartilha de apoio didático do projeto Registrando Saberes

3. Práticas e saberes

Trabalho

Os caboclos inicialmente ocuparam as áreas de mata e dedicaram-se à atividade extrativa, voltada à pequena lavoura, criação de animais, basicamente para o consumo doméstico, extração da madeira e da crv-mata. "Para esta população, a relação de apropriação do solo era através da posse" (RENK, 2006, p.106).

"Criação nós tinha solta, porco, galinha tudo solto, animais nós tinha também: cavalo, equa,inha tudo solto. Vizinho era retirado, então nós tinha liberdade."

Antônio Rodrigues da Cruz, Pinhalzinho - SC

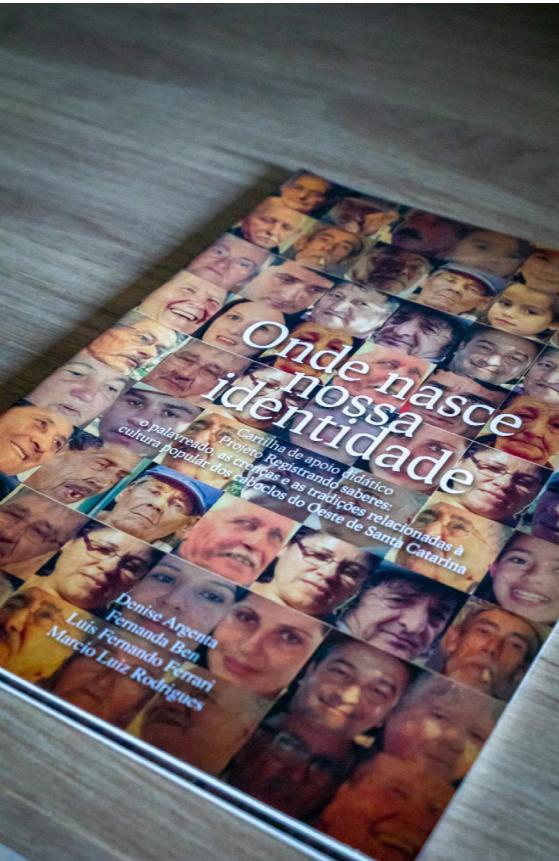


2. Ser caboclo: um modo de vida

É unanimidade entre os pesquisadores que a conceituação de caboclo é controversa. Mas, podem ser sintetizados os seguintes aspectos: é um grupo que se destaca no interior do Oeste Catarinense, Sudoeste do Paraná e Norte do Rio Grande do Sul. Sua ancestralidade remonta ao século XVIII e é uma mistura de etnias indígenas, bandeirantes paulistas e viajantes, que se fixaram no território, desbravando o sertão, aí fundando a vida própria, marcado pelas peculiaridades do sertão. Os caboclos foram responsáveis pela garantia de posse ao governo brasileiro, das terras disputadas com a Argentina e, por várias décadas, a região acolheu remanescentes de conflitos políticos.

Quem é o caboclo?
 "(...) para ser considerado ou classificado como caboclo precisa ter sido criado no sertão, ter hábitos e comportamento de sertanejo (...). A grande maioria dos sertanejos se poderia classificar como pobres, pescavam 3,6 ou 4 kg de peixes, 8 aligueiros de sardinha em cada dia, com troncos, cobertos com folhas de bambu. Muitos cobriam com tablóis lascados, normalmente de pinheiro, por serem mais fáceis de rachar. O assoubo só apareceu depois da derivação das serrarias (...). Geralmente possuíam cavalo encilhado, roupa para vestir nos domingos (domingueira), duas pistolas e facão (...)." (WACHOWICZ, 1985, apud POLI, 2006, p.174).

Caboclo ou Brasileiro?
 Ambos os termos remetem ao mesmo grupo étnico. A diferença é que, no período de colonização, caboclo era uma forma com que os colonos designavam essa população. Enquanto o próprio grupo se autodenominava brasileiro. Durante muito tempo, o termo "caboclo" foi considerado pejorativo. Atualmente, é motivo de orgulho entre a população dessa etnia e é possível observar significativo movimento de afirmação identitária em torno do "ser caboclo" no Oeste Catarinense.



Documentário (55 minutos):



Corre, pula, pega e brinca

Resumo: O projeto teve como objetivo promover o registro, a representação e a socialização dos saberes relacionados às brincadeiras, brinquedos, cantigas e jogos que fazem parte da cultura da infância da localidade e região.



Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.



Município envolvido:
Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Prêmio Pontinho de Cultura, Ministério da Cultura, 2012.

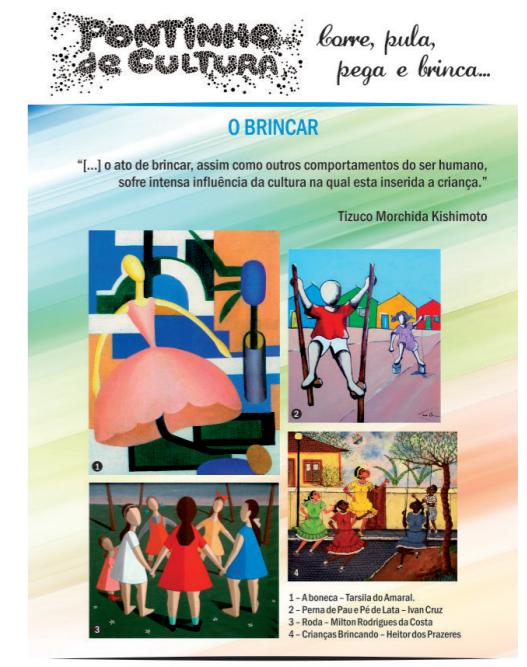


Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

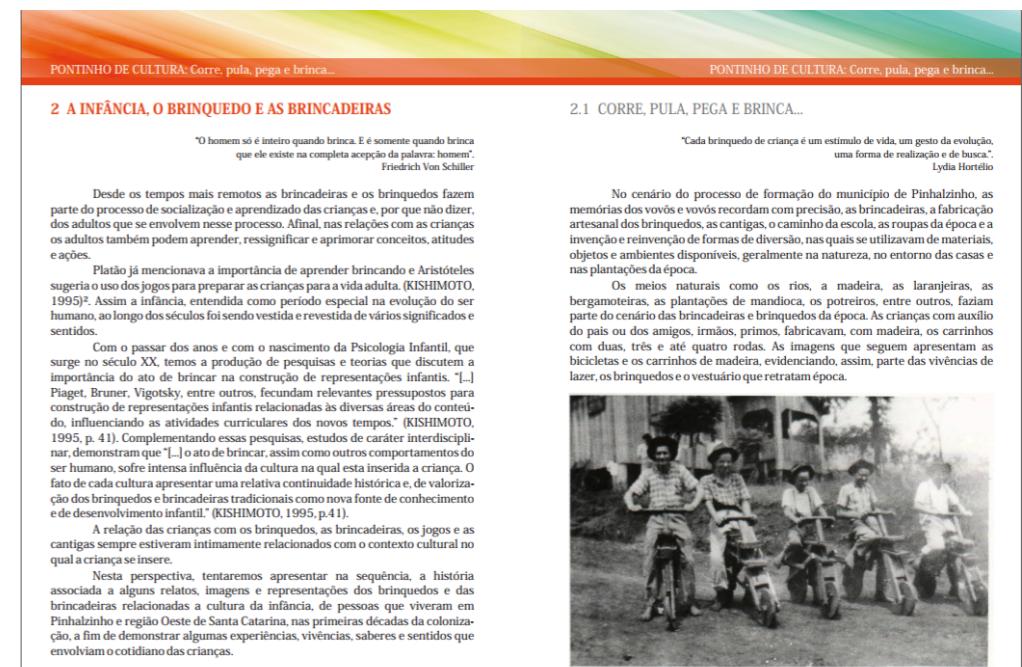


Produtos desenvolvidos

Exposição (13 banners em lona):



Cartilha (32 páginas):



2.1 CORRE, PULA, PEGA E BRINCA...

"Cada brinquedo de criança é um estímulo de vida, um gesto de evolução, uma forma de realização e de busca." Lydia Hörstel

No cenário do processo de formação do município de Pinhalzinho, as memórias dos vovôs e vovós recordam com precisão, as brincadeiras, a fabricação artesanal dos brinquedos, as cantigas, o caminho da escola, as roupas da época e a invenção e reinvenção de formas de diversão, nas quais se utilizavam de materiais, objetos e ambientes disponíveis, geralmente na natureza, no entorno das casas e nas plantações da época.

Os meios naturais como os rios, a madeira, as laranjeiras, as bergamoteras, as plantações de mandioca, os poteiros, entre outros, faziam parte do cenário das brincadeiras e brinquedos da época. As crianças com auxílio do pais ou dos amigos, irmãos, primos, fabricavam, com madeira, os carrinhos com duas, três e até quatro rodas. As imagens que seguem apresentam as bicicletas e os carrinhos de madeira, evidenciando, assim, parte das vivências de lazer, os brinquedos e o vestuário que retratam época.



As Bicicletas de madeira - 1940
Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico de Pinhalzinho



Brinquedos e Jogos:



No quintal da casa de madeira: saberes, fazeres e dizeres dos benzedores e benzedeiras do Oeste de Santa Catarina

Resumo: Este projeto realizou mapeamento, registro e salvaguarda do modo de vida de benzedores e benzedeiras da região Oeste Catarinense.



Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.

Fonte de recurso:
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2012.

Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Chapecó e Campo Erê.

Acesse o conteúdo em:
[www.cataventoproducaocultural.com/portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (22 painéis PVC):



Cartilha (32 páginas):

Carmen, Denise, Diana, Fernanda, Leila, Márcio

O Patrimônio Cultural Imaterial e a importância de sua preservação

Rogério Helcyl Merttels Santiago
Historiador da Secretaria do Patrimônio Histórico
Artista plástico (IPHAN/SC)
Supervisora do Sítio Santa Catarina

O patrimônio cultural é o conjunto de identidades humanas que identificam uma sociedade e que são transmitidos através das gerações, como uma herança. É composto por uma diversidade de bens e manifestações que se referem a ideias, crenças, rituais, a memória dos diferentes grupos formadores de uma sociedade.

Quando foram iniciadas as primeiras políticas para proteção do patrimônio no Brasil, na década de 1930, sua definição concentrava-se no patrimônio cultural de natureza material, constituído por bens como vestígios arqueológicos, monumentos, coleções de museus, documentos, livros, monumentos e construções urbanas. Com a finalidade de conhecer, proteger e promover o patrimônio cultural, em 1985 foi criado o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A partir de muita discussão, e ao longo de anos, foi se consolidando uma noção mais ampla, de que o patrimônio cultural também é intangível e bens intangíveis, ou imaterial, como as práticas, as celebrações, os saberes e as formas de expressão.

Estes bens culturais de natureza imaterial (festas, músicas, danças, ofícios, brincadeiras e outros conhecimentos tradicionais) são expressão da identidade cultural e espiritual de comunidades que as praticam e transmitem. Eles são continuamente existindo se houver pessoas e grupos que se identifiquem com eles, os conheçam, pratiquem e ensinem.

As medidas para garantir a existência e continuidade dos bens culturais imateriais são chamadas ações de salvaguarda: salvaguardar é,

Parte I – História e Memória dos Benfeitorios no Oeste Catarinense

I- Do Contestado ao Velho Xapeó

Muito tempo antes da criação da área. Ele lembra que os impérios português e espanhol disputavam a posse das terras do continente latino americano. Para garantir o território, uma das estratégias usadas por Portugal se baseou no princípio jurídico conhecido como *uti possidetis*. Assim, muitos portugueses foram estimulados a ocupar essas áreas para além dos limites dos tratados, a fim de garantir a ampliação do território de domínio português no Brasil Colônia.

Para explicar a origem dos cabedos na região, recorremos ao professor Alceu Werlang que pesquisou o processo de colonização dessa

Você sabia?

Um possível termo de origem latina que significa, em tradução literal, 'aquele que é dono'. Esse tipo de ocupação foi uma estratégia largamente utilizada, tanto por espanhóis quanto por portugueses, para ampliar o território dos seus territórios originais. Pelo Tratado de Tordesilhas, datado de 1494, seriam de domínio português e, por extensão, território do Brasil, apenas a porção litorânea do Estado de Santa Catarina. Mas, ao longo do tempo, muitos tratados se sucederam nessa região que é contestada, pelo menos, cinco séculos.

Pesquise mais!
Diversos outros tratados foram firmados entre Portugal e Espanha, disputando território na América Latina, inclusive a porção onde hoje é o Estado Catarinense. Alguns deles são:

Tratado de Tordesilhas (1713)

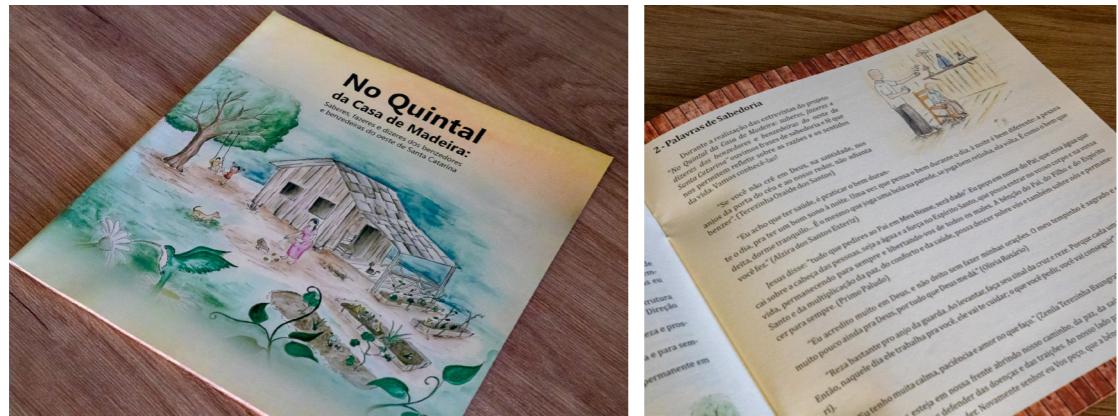
Tratado de Madrid (1777)

Tratado de Santo Ildefonso (1777)

Pesquise sobre esses tratados e descubra o que cada um define.

Plano da de Caxias, 1902. Mapa mundial do século XV, com a demarcação da Linha do Tratado de Tordesilhas. Fonte: banco de imagens Wikimedias Commons domínio público.

Assim, podemos afirmar que a região conhecida como "Contestado" deve seu nome às muitas disputas pelo território, primeiro entre Portugal e Espanha, depois entre Brasil e Argentina, mais tarde, entre Paraná e Santa Catarina no conflito que ficou conhecido historicamente como "Guerra do Contestado" por ocorrer na região contestada.

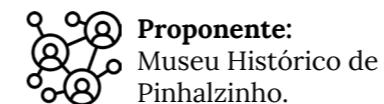
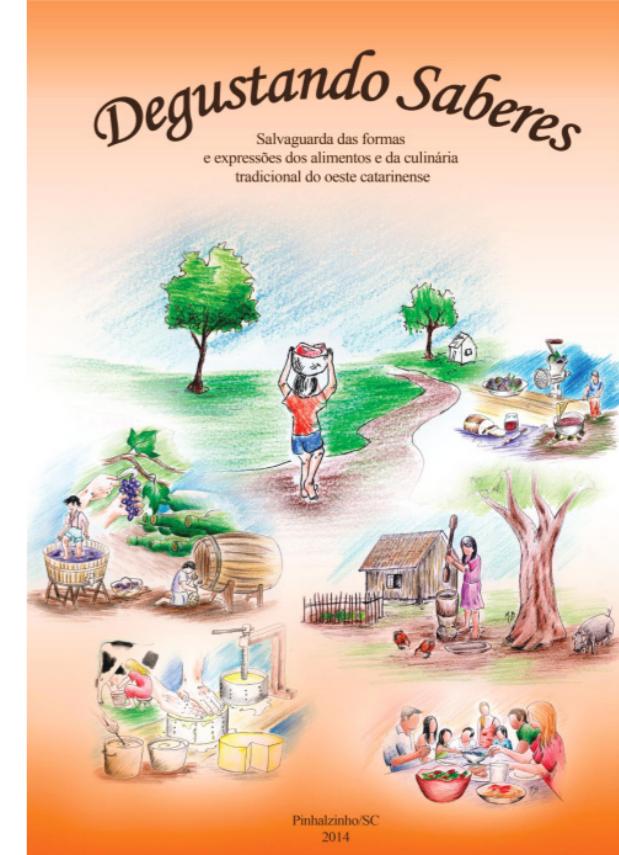


Documentário (40 minutos):



Degustando Saberes: salvaguarda das formas e expressões dos alimentos e da culinária tradicional do Oeste Catarinense

Resumo: Este projeto realizou mapeamento dos pratos típicos e alimentos dos grupos caboclos, gaúchos, teuto-brasileiros, poloneses e ítalo-brasileiros, na região Oeste Catarinense.



Proponente:
Museu Histórico de
Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo
à Cultura, Fundação Catarinense de
Cultura, 2013.



Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Cunha Porã, Maravilha,
Nova Erechim, Chapecó e Formosa
do Sul.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (20 painéis PVC):



Cartilha (32 páginas):



Caro Leitor!
O Projeto *Degustando Saberes: salvaguarda das formas e expressões dos alimentos e da culinária* *adicional do oeste catarinense* surgiu da percepção de que, os conhecimentos relacionados à produção de alimentos e à culinária tradicional dos grupos étnicos que vivem na região, estavam em risco de

Com essa preocupação, o Museu Histórico de Pinhalzinho, vinculado à Prefeitura Municipal, apresentou a proposta a edição 2013, do Edital Elisabete Andrade de Estrela à Cultura. Este edital é promovido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), vinculada à Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina, e tem como objetivo premiar ações relevantes no âmbito da cultura catarinense.

A iniciativa mapear e inventariar os principais pratos típicos e antigos dos povos indígenas e quilombolas da Serra da Baitaca, no Rio Grande do Sul, é uma das ações da Xaná, a primeira dezena do século XX, pôs em evidência esta região. A pesquisa foi realizada em seis municípios: Caxias do Sul, Camaçari, Pelotas, Pinhalzinho, Novo Horizonte, Chapecó e Formosa do Sul. Através da coleta de dados e do processo de pesquisa e o inventário de pratos, foram produzidas pesquisas e pesquisas de pratos hereditários e hereditários da sabedoria popular que residem no oeste catarinense, disso, veio a oportunidade de aprender mais sobre a culinária e a gastronomia. As pesquisas pratiquemáticas de plantas, culturas, conservação dos alimentos, sabores e cores das receitas de antigamente: a arte de cozinhar e as especialidades de cada mestre e mestre de sabedoria popular;

o alimento e sua importância no que se refere a valorização da memória e a preservação do patrimônio cultural imaterial.

Sobre o projeto
A primeira etapa do projeto foi identificar por meio de pesquisa de campo os principais mestres sabedoria popular que ainda guardam e praticam as receitas de antigamente. Durante a pesquisa, contamos com a colaboração de lideranças comunitárias, agentes e instituições culturais de cada princípio, que nos indicaram os nomes de pessoas para entrevistar. As entrevistas procuraram investigar no que a receita é preparada, como o entrevistado aprendeu a cozinhar e que memórias são relembradas

As entrevistas foram filmadas e o processo de preparo dos pratos também foi fotografado, fazendo-se uma pesquisa, o material obtido resultou em:
Imposição itinerante de aproximadamente 45 minutos;
Imposição itinerante, que apresenta as memórias dos entrevistados sobre a elaboração de algumas receitas;
Ofícios de ação educativa para alunos e professores dos módulos de abrangência do projeto;
Ofícios de recursos contendo o inventário dos pratos típicos e dicas de preparo e conservação dos alimentos;
Ofícios de preparação de pratos típicos disponibilizadas à comunidade local e regional;
Mostra Cultural evidenciando as formas e expressões da culinária regional com apresentações de dança, degustação, de pratos típicos e comercialização de produtos preparados artesanalmente;

Este projeto busca contribuir para o registro e a salvaguarda das expressões, saberes e fazeres do patrimônio cultural imaterial, com ênfase na conservação e produção artesanal de alimentos e culinária popular do oeste catarinense, demonstrando traços históricos e representações das experiências humanas, que estão associadas às formas de alimentação.

A sustentabilidade e a perspectiva de continuidade da iniciativa estão asseguradas pelas parcerias com museus, centros culturais, secretarias municipais de educação/cultura e instituições de ensino, permitindo a itinerância da proposta em cinco municípios da região oeste catarinense.

III Degustando...



duo vai explicitar inclusive sua visão de mundo, ou seja, comer é revelar-se" (1998, p. 3).

Nas entrelínhas da sabedoria popular da convivência com os mais velhos, encontramos a essência desse conceito. As receitas que apresentamos aqui reproduzem conhecimentos que atravessam gerações e expressam tradições da nossa identidade cultural. Portanto, é preciso lembrar e preparar as receitas de maneira a evitá-las e manter vidas saudáveis.

guardar da memória, e a memória é a base para a estratégia de remédio. A memória é a base para os valores, a memória é a base para a pesquisa, a memória é a base para o indivíduo, a memória é a base para a cultura, a memória é a base para a tradição e perpetuar heranças culturais das, de uma riqueza impar.

Desejamos que as receitas aqui regidas possam acrescentar tempero ao seu dia-a-dia. Que você possa experimentar o delicioso processo de preparar uma prato e vivenciar a alegria de compartilhar. Porque cozinhar é um pouco alquimia, na lenta transformação da carne, de leite em queijo e de farinha em polenta... Mas é também um ato de doação de tempo e energia e, como bem dizem: o escrito

loso?ia de vida. Nossa corpo é sagrado e deve ser começa com a alimentação. Comer de acordo com as lo é muito mais saboroso: a fruta que amadureceu na e não sofreu os rigorosos invernos, a carne que não congelador" (BORNHAUSEN, 2009 p.22).

The illustration depicts a traditional wine-making scene. In the foreground, a man in a blue shirt and white pants is kneeling on the ground, working on a large wooden barrel. In the middle ground, another man in a pink shirt and blue shorts is standing in a large wooden tub filled with purple grapes, using his feet to crush them. To the right, a large green bottle lies on the ground. In the background, a hand is shown plucking grapes from a vine. The scene is set outdoors with a blue sky and green hills in the distance.

1.3. Os ciclos da produção familiar de vinho

O processo de fabricação artesanal do vinho, na região oeste catarinense, é muito semelhante, independente da origem étnica da família produtora. No entanto, alguns pequenos detalhes, acrescidos por cada produtor - são o segredo da receita de cada um - conferem um sabor único a cada vinho. A fim de demonstrar diferentes formas de produção empregadas por cada vitivinicultor artesano, selecionamos três histórias que ilustram cada produtor trata desde o cultivo até o engarrafamento.

Você sabia?

“Segunda sem Carne?”
é a campanha que já
camos pelo menos
gados de carne. O
ite oficial da
tos que a
is, a
planeta.
esse:

A produção artesanal do vinho foi um hábito trazido e
maneceu ao longo do tempo, se reinventando se
Atualmente, ainda é possível encontrar se
cialmente, produzia-se vinho
toria dos vitiviniculto
s, a fim de pr
varia

Documentário (45 minutos)



Arquitetura da Memória: inventário de edificações antigas dos municípios de Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades

Resumo: Esta iniciativa visou identificar, mapear, inventariar e registrar algumas casas antigas, construídas entre 1940 e 1970, nos municípios de Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades.



Proponente:
Marcio Luiz Rodrigues.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2013.



Municípios envolvidos:
Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho,
São Carlos e Saudades.



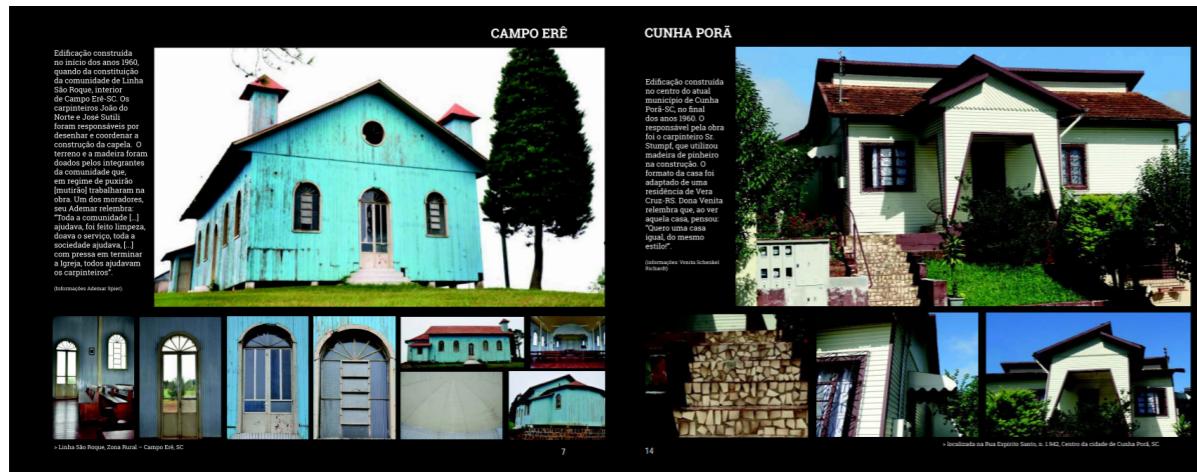
Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (30 painéis PVC):



Revista (32 páginas):



O Barquinho Amarelo: salvaguarda e socialização da cultura da infância no Oeste Catarinense

Resumo: Esta iniciativa teve como objetivo realizar pesquisa, registro e socialização das brincadeiras, brinquedos e cantigas de roda praticadas especialmente, pelas gerações passadas.



Proponente:
Fernanda Ben.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo
à Cultura, Fundação Catarinense de
Cultura, 2013.



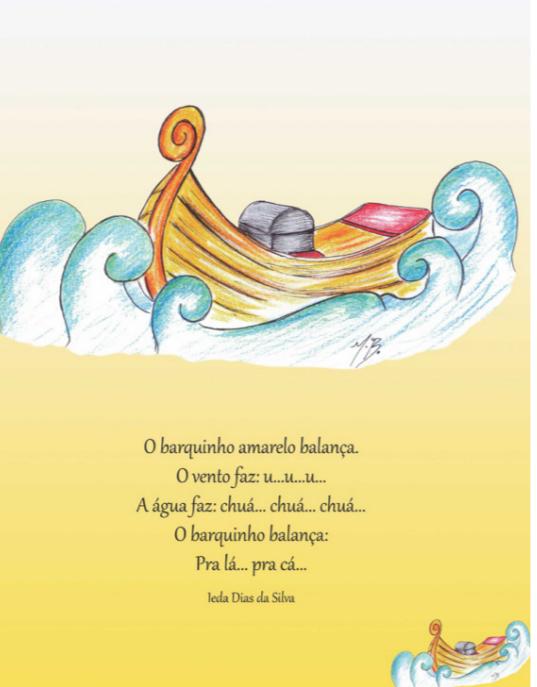
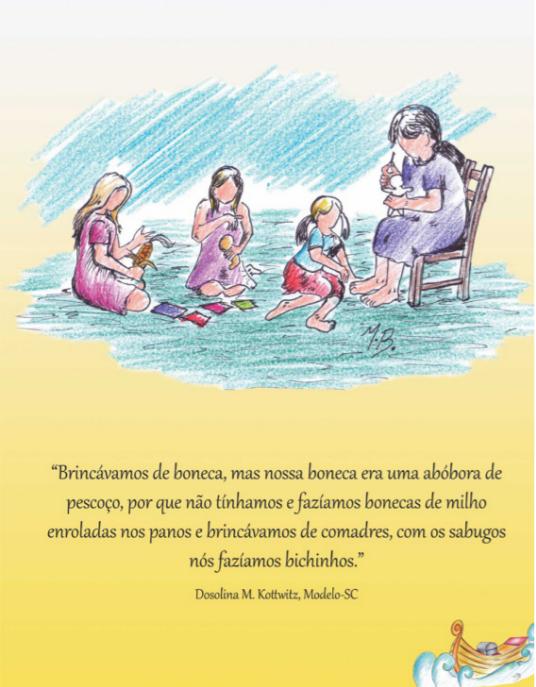
Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Modelo, Saudades,
Sul Brasil, Serra Alta, Nova Erechim.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (11 painéis PVC):



Cartilha (26 páginas):

I Corre, pula, pega e brinca: círculos da formação integral da criança

Bater palmas, pular, imitar situações do dia-a-dia, cantarolar, cirandar... São movimentos comuns ao universo das crianças e, de tão simples e corriqueiros, às vezes não damos a devida atenção, e outras vezes, nem nos damos conta de como eles auxiliam no desenvolvimento integral.

É através das brincadeiras que a criança experimenta novas sensações, emoções, desenvolve habilidades mentais e físicas. O ato de brincar é uma forma de "aprender na prática" e de um jeito divertido, sem cobranças. Ela também expressa elementos da cultura local, os costumes, as regras de se conviver em grupo, e uma infinidade de outras habilidades!

O psicólogo russo, Lev Vygotsky, ao estudar o desenvolvimento intelectual das crianças, percebeu que é por meio da brincadeira que a imaginação e a criatividade são estimuladas, e que, o "faz-de-conta" auxilia no desenvolvimento da consciência e também no entendimento de como as coisas acontecem ao seu redor.

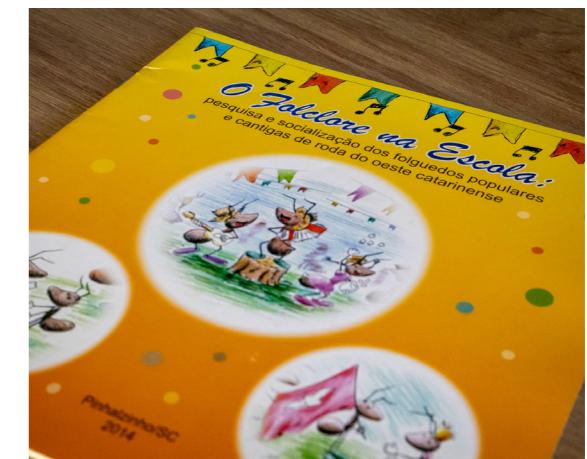
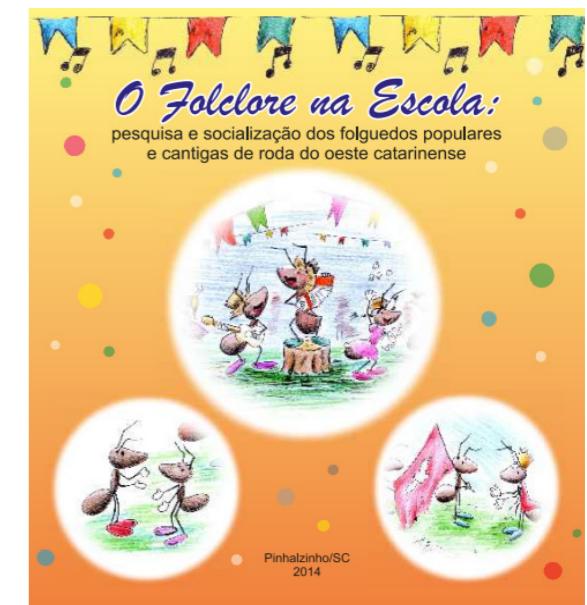


Livro, Bonecas, Barco e Baú de madeira:



O Folclore na Escola: pesquisa e socialização dos folguedos populares e cantigas de roda do Oeste Catarinense

Resumo: Este projeto realizou pesquisa e socialização dos folguedos e cantigas de roda mais expressivos do oeste catarinense, com a finalidade de registrar e mostrar as contribuições da cultura popular regional na formação humana e como instrumento de apoio didático aos professores.



Proponente:
Diana Cristina dos Santos.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Aderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2013.



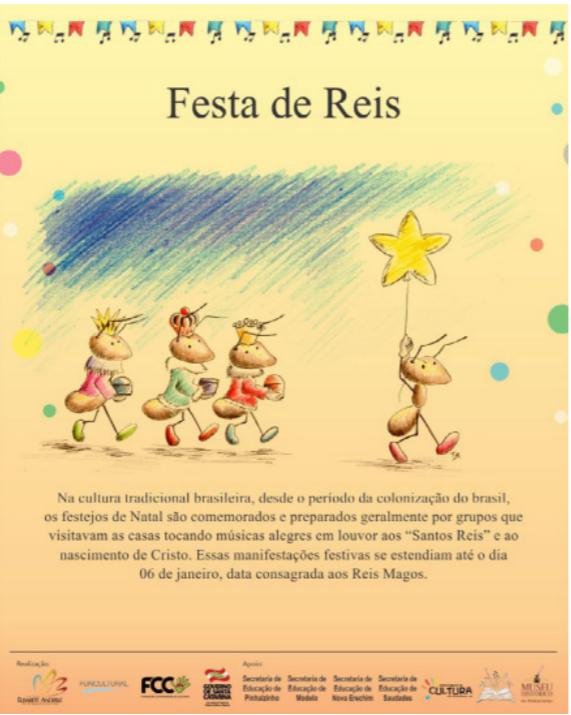
Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Modelo, Nova Erechim e Saudades.



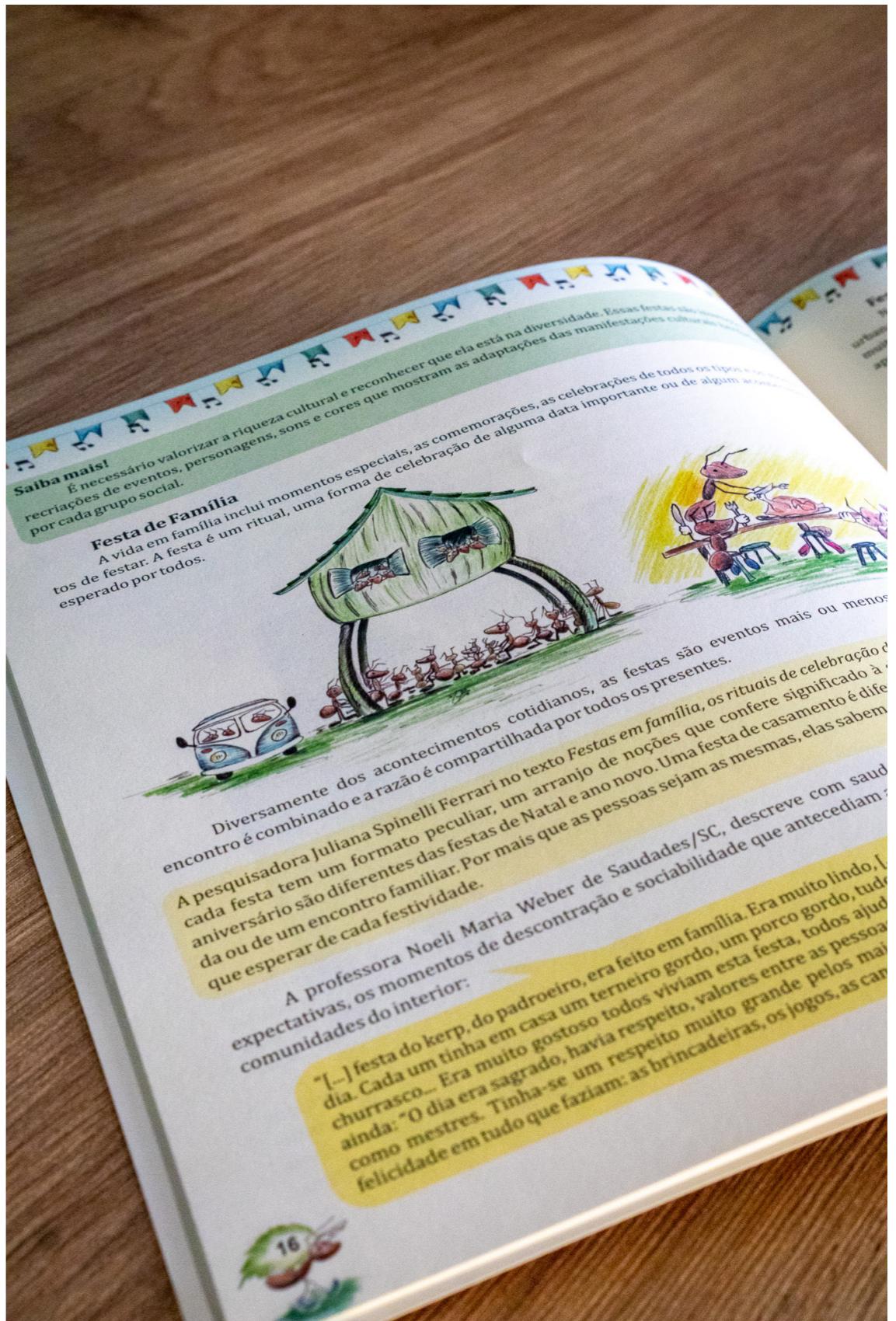
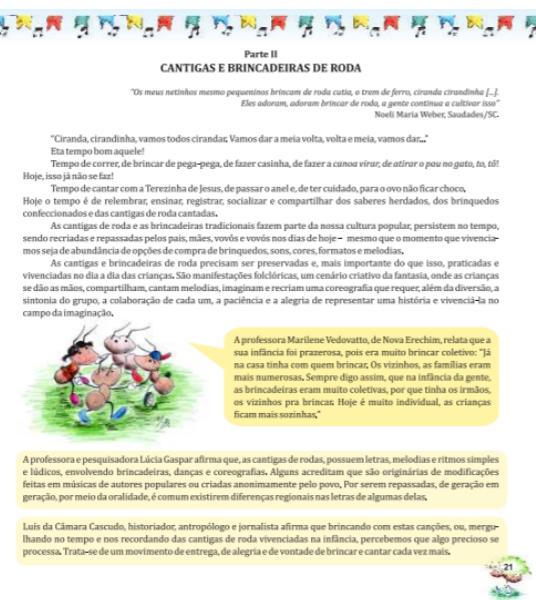
Acesse o conteúdo em:
cataventoproducaocultural.com/portfolio

Produtos desenvolvidos

Exposição (09 painéis PVC):

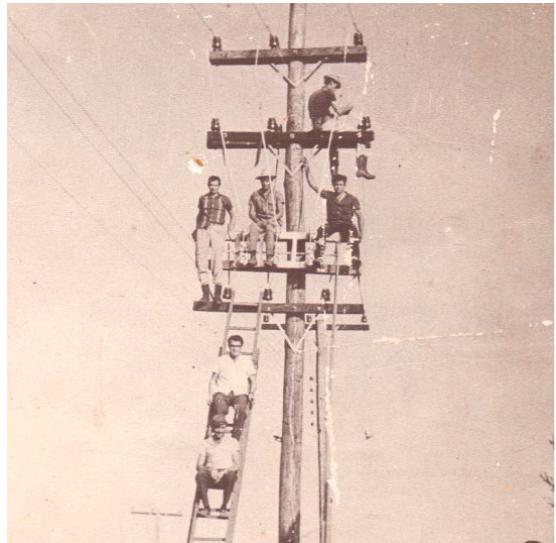


Cartilha (32 páginas):



Retratos de Pinhalzinho: história, cultura e memória

Resumo: Esta exposição apresenta imagens de parte do acervo fotográfico do Museu, com referenciais históricos sobre a cidade de Pinhalzinho.



Proponente:
Museu Histórico
de Pinhalzinho.

Fonte de recurso:
Instituto Brasileiro de
Museus (IBRAM), 2014.

Município envolvido:
Pinhalzinho.

Produtos desenvolvidos

Exposição (20 painéis PVC):



Pioneiros no meio Sertão junto com agrimensor
dividindo as terras em lotes rurais - década de 1940.

ibram
Ministério da
Cultura
ESTADO FEDERADO
BRASIL
MUSEU
HISTÓRICO
de Pinhalzinho
Pinhalzinho



1. Pessoas em cavalo na praça pública de Pinhalzinho - década de 1930.
2. Sertanejo - década de 1930.
3. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
4. Primeiros servos de Translasião Pinhalzinho - Lápis de madeira - década de 1930.
5. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
6. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
7. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
8. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
9. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
10. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
11. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
12. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
13. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
14. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
15. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
16. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
17. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
18. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
19. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.
20. Pessoas em frente ao hospital de Pinhalzinho - década de 1930.

Tempo di recordare: saberes, fazeres e expressões da cultura ítalo-brasileira no oeste catarinense

Resumo: Este projeto realizou mapeamento do modo de vida, dos costumes, saberes e fazeres da cultura ítalo-brasileira, no oeste catarinense.



Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.

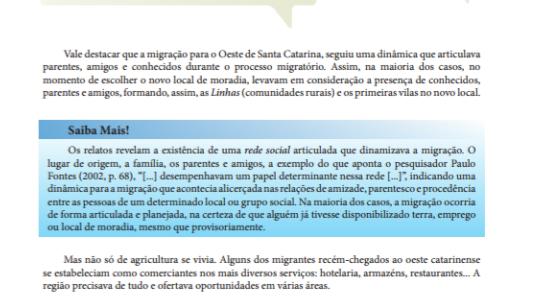
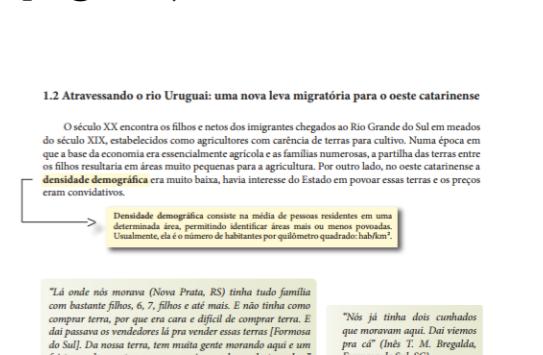
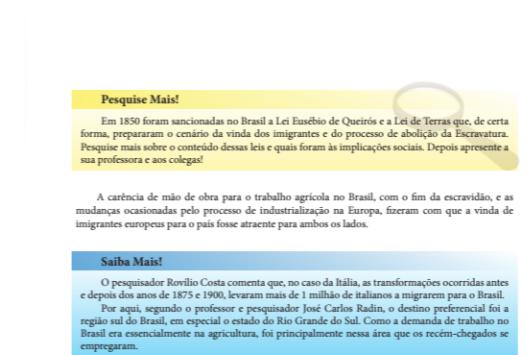
Municípios envolvidos:
Pinhalzinho, Nova Erechim,
Formosa do Sul, Maravilha,
Palmitos e Caxambu do Sul.

Fonte de recurso:
Instituto do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional (IPHAN), 2015.

Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

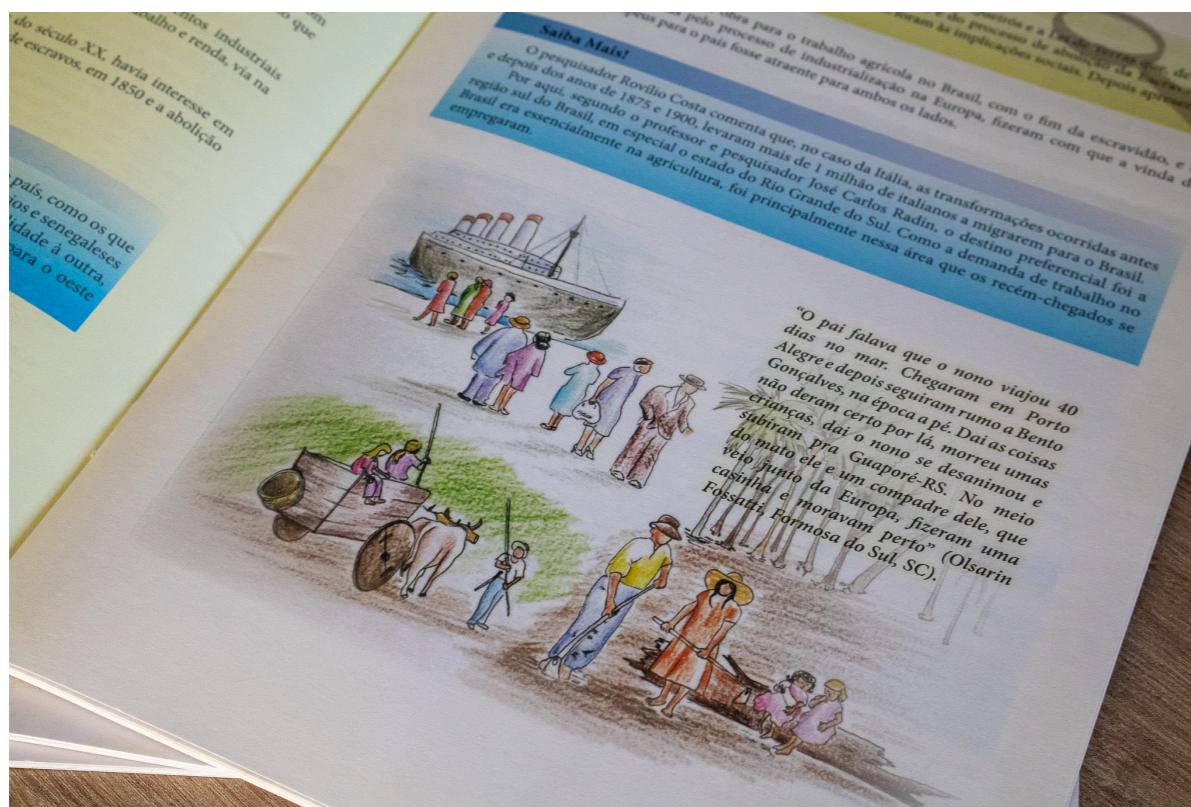
Produtos desenvolvidos

Exposição (22 painéis PVC):



07

08

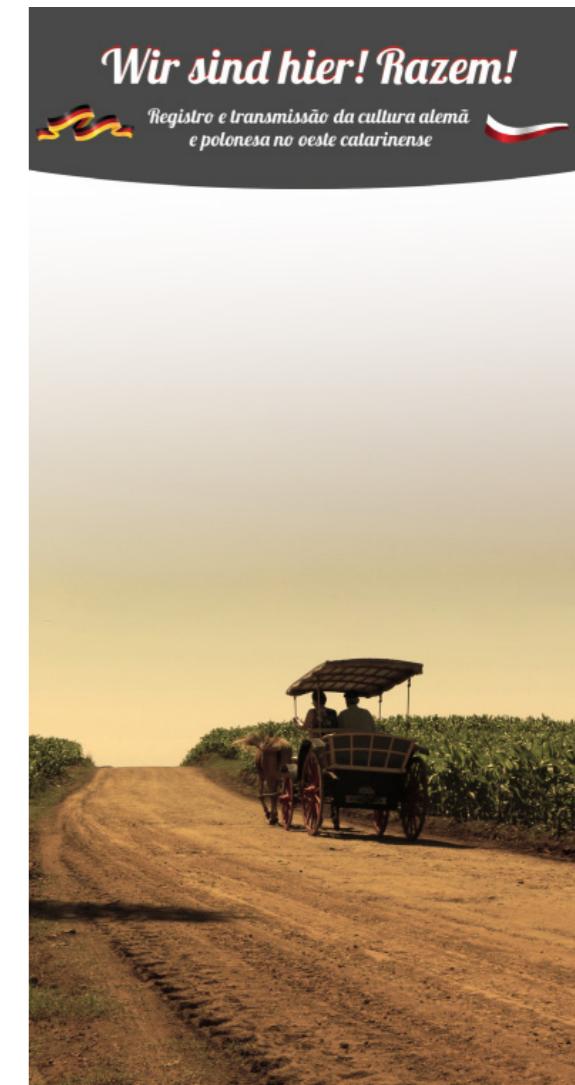


Documentário (55 minutos):



Wir sind hier! Razem! Registro e transmissão da cultura alemã e polonesa no oeste catarinense

Resumo: O Projeto Wir sind hier! Razem! registro e transmissão da cultura alemã e polonesa no oeste catarinense realizou inventário, salvaguarda e socialização dos saberes, fazeres e expressões da cultura alemã e polonesa dos mestres, grupos formais e informais que residem nas comunidades rurais e bairros dos municípios catarinenses de Pinhalzinho, Nova Erechim, Saudades, Maravilha e Cunha Porã, a fim de registrar, preservar e valorizar o patrimônio cultural imaterial desses grupos étnicos.



 **Proponente:**
Museu Histórico de Pinhalzinho.

 **Fonte de recurso:**
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2015.

 **Municípios envolvidos:**
Pinhalzinho, Nova Erechim, Saudades, Maravilha, Cunha Porã.

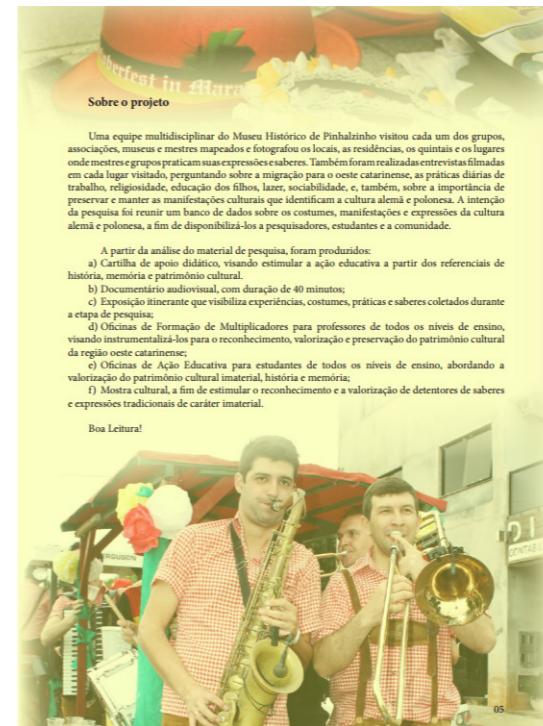
 **Acesse o conteúdo em:**
cataventoproducaocultural.com/portfolio

Produtos desenvolvidos

Exposição (22 painéis PVC):



Cartilha (32 páginas):



Uma equipe multidisciplinar do Museu Histórico de Pinhalzinho visitou cada um dos grupos, associações, museus e mestres mapeados e fotografou os locais, as residências, os quintais e os lugares onde mestres e grupos praticam suas expressões e saberes. Também foram realizadas entrevistas filmadas em cada local visitado, com foco sobre a formação e a continuidade das tradições, as rotinas diárias de trabalho e rotina, saúde, educação dos filhos, lazer, mobilidade, e, também, sobre a importância de preservar e manter as manifestações culturais que identificam a cultura alemã e polonesa. A intenção da pesquisa foi reunir um banco de dados sobre os costumes, manifestações e expressões da cultura alemã e polonesa, a fim de disponibilizá-los a pesquisadores, estudantes e a comunidade.

- a) A partir de apoio didático, dando estímulo a ação educativa a partir dos referenciais de história, memória e patrimônio cultural.
- b) Documentário audiovisual, com duração de 40 minutos;
- c) Exposição itinerante que visualiza experiências, costumes, práticas e saberes coletados durante a etapa de pesquisa;
- d) Oficina de Formação de Multiplicadores para professores de todos os níveis de ensino, visando a multiplicação para o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural da região entre cataraminense;
- e) Oficinas de Ação Educativa para estudantes de todos os níveis de ensino, abordando a valorização do patrimônio cultural imaterial, história e memória;
- f) Mostra cultural, a fim de estimular o reconhecimento e a valorização de detentores de saberes e expressões tradicionais de caráter imaterial.

Boa Leitura!

1.1 Imigração e formação de novas colônias no oeste catarinense no Brasil dos séculos XIX e XX

Imigrar, ao longo da história, pode ser considerado, um dos principais feitos da condição humana para o deslocamento e a ocupação de diferentes localidades. Discutido em diferentes espaços de pesquisas e por diversos estudos, esse fenômeno se intensificou a partir das grandes navegações ultramarinas, ocorridas no final do século XV e início do século XVI.

Saiba Mais!

Para a professora e pesquisadora Márcia Motta (2005), imigrar significa de forma geral, o deslocamento de pessoas de um país a outro, ao passo que migrar, segundo a mesma autora, é o deslocamento ocorrido dentro de um mesmo país, interligando duas regiões específicas do seu território.

Em relação à imigração europeia para o Brasil, podemos dizer que teve início com a vinda dos portugueses em 1500. Esse fenômeno se intensificou durante o século XIX, com a chegada de imigrantes alemães, italianos e poloneses, iniciados por circunstâncias econômicas e sociais ocorridas tanto no Brasil, como na Europa.

No que se referem às circunstâncias brasileiras, fatos como a Independência do Brasil (1822), a promulgação da Lei de Terras e da Lei Eusébio de Queirós (ambas em 1850) mais a abolição da escravatura em 1888, dinamizaram a imigração europeia para o Brasil, na possibilidade de ocupar, através do processo de colonização, regiões, onde as terras públicas eram consideradas devolutas.

Para os pesquisadores Kalina V. Silva e Maciel H. Silva (2009, p. 67), colonização é um "fenômeno de expansão humana pelo planeta, que desencadeia a ocupação e o povoamento de novas regiões e, esta associada, a cultivar e ocupar uma área nova de terra".

Pesquise Mais!

A Lei Eusébio de Queirós e a Lei de Terras, sancionadas no Brasil no ano de 1850, de certa forma, preparam o cenário da vinda dos imigrantes europeus e do processo de abolição da Escravatura em nosso país. Pesquise mais sobre o conteúdo dessas leis e escreva quais foram as implicações sociais, econômicas e políticas no Brasil. Depois apresente a sua professora e aos colegas!

Documentário (42 minutos):



Fragmentos da memória: história e preservação do patrimônio cultural do oeste catarinense

Resumo: Este projeto teve como foco pesquisar aspectos históricos e culturais da formação do oeste catarinense e do município de Pinhalzinho.



Proponente:
Museu Histórico de Pinhalzinho.



Fonte de recurso:
Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, 2017.



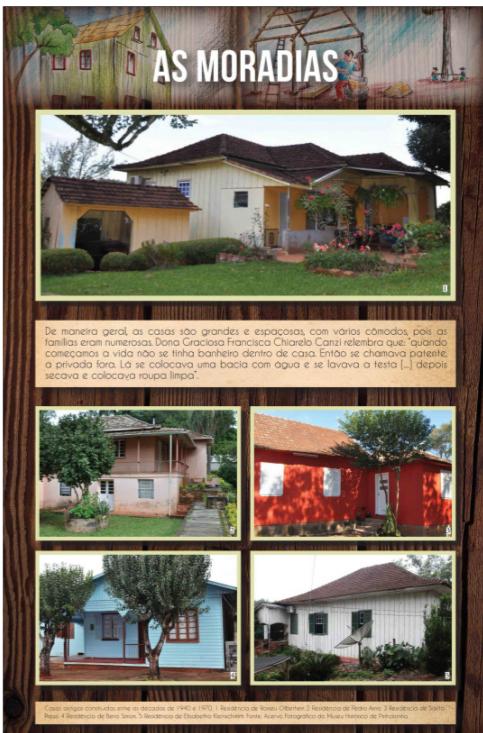
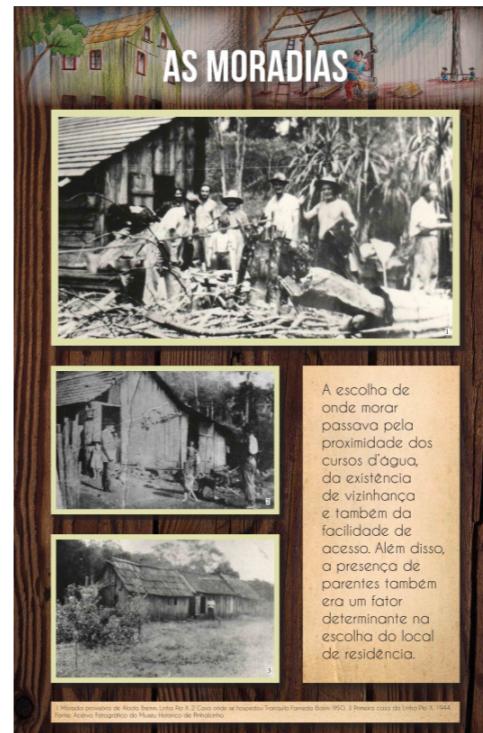
Município envolvido:
Pinhalzinho.



Acesse o conteúdo em:
[cataventoproducaocultural.com/
portfolio](http://cataventoproducaocultural.com/portfolio)

Produtos desenvolvidos

Exposição (20 painéis PVC):

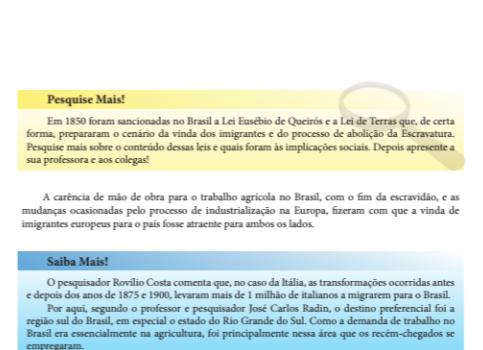


Da moradia geral, as casas de várzea e esquadre, à casa nobre, coladão, pois as famílias eram numerosas. Dona Graciaria Francisco Chioldo Cami relembra que "quando começamos a vida não se tinha banheiro dentro de casa. Então se chamava poteiro, a privada fora. Lá se colocava uma bacia com água e se lavava a testa [...] depois secolava e colocava roupa limpa".



Casas antigas construídas entre os décadas de 1940 e 1970. 1. Residência de Ronivaldo Oliveira 2. Residência de Reis Araújo 3. Residência de Sartori 4. Residência de Benedito Sartori. 5. Residência Formosa. 6. Residência Fábio Alencar. 7. Residência de Mário Henrique de Pinhalzinho.

Cartilha (36 páginas):



1.2 Atravessando o rio Uruguai: uma nova leva migratória para o oeste catarinense
Em 1850 foram sancionadas no Brasil a Lei Eusébio de Queirós e a Lei de Terras que, de certa forma, preparam o cenário da vinda dos imigrantes e do processo de abolição da Escravatura. Pesquise mais sobre o conteúdo dessas leis e quais foram às implicações sociais. Depois apresente a sua professora e aos colegas!

A carência de mão de obra para o trabalho agrícola no Brasil, com o fim da escravidão, e as mudanças ocasionadas pelo processo de industrialização na Europa, fizeram com que a vinda de imigrantes europeus para o país fosse atraente para ambos os lados.

Saiba Mais!
O pesquisador Rovilho Costa comenta que, no caso da Itália, as transformações ocorridas antes e depois dos anos de 1875 e 1900, levaram mais de 1 milhão de italianos a migrarem para o Brasil. Por aqui, segundo o professor e pesquisador José Carlos Radin, o destino preferencial foi a região sul do Brasil, em especial o estado do Rio Grande do Sul. Como a demanda de trabalho no Brasil era essencialmente na agricultura, foi principalmente nessa área que os recém-chegados se empregaram.



"Lá onde nós morava (Nova Prata, RS) tinha tudo família com bastante filhos, 6, 7, filhos e até mais. E não tinha como comprar terra, por que era cara e difícil de comprar terra. Era lá que a gente morava, que a gente crescia. Fazíamos a Festa do Sul. Da nossa terra, tem muita gente morando aqui e um foi trazendo e outro, por que aqui era o lugar da terra boa" (Olsarim Fossatti, Formosa do Sul, SC).

"Não já tinha dois cunhados com bastante filhos, 6, 7, filhos e até mais. E não tinha como comprar terra, por que era cara e difícil de comprar terra. Era lá que a gente morava, que a gente crescia. Fazíamos a Festa do Sul. Da nossa terra, tem muita gente morando aqui e um foi trazendo e outro, por que aqui era o lugar da terra boa" (Olsarim Fossatti, Formosa do Sul, SC).

Vale destacar que a migração para o Oeste de Santa Catarina, seguiu uma dinâmica que articulava o momento de escolher o novo local de moradia, levavam em consideração a presença de conhecidos, parentes e amigos, formando, assim, as *linhas* (comunidades rurais) e os primeiros vilas no novo local.

Saiba Mais!
Os relatos revelam a existência de uma *rede social* articulada que dinamizava a migração. O lugar de origem, a família, os parentes e amigos, a exemplo do que aponta o pesquisador Paulo Fontes (2002, p. 68), "[...] desempenhavam um papel determinante nessa rede [...]", indicando uma dinâmica de migração com redes de amizade, parentesco e profissional, e/ou profissional, entre as pessoas de um determinado local ou grupo social. Na maioria dos casos, a migração ocorria de forma articulada e planejada, na certeza de que alguém já tivesse disponibilizado terra, emprego ou local de moradia, mesmo que provisoriamente.

Mas não só de agricultura se vivia. Alguns dos migrantes recém-chegados ao oeste catarinense se estabeleceram como comerciantes nos mais diversos serviços: hotelaria, armazéns, restaurantes... A região precisava de tudo e oferecia oportunidades em várias áreas.



Um museu feito por nossa gente

Resumo: No ano de 2021, o Museu idealizou o projeto “60 anos de Pinhalzinho: antes e depois” com o objetivo de salvaguardar aspectos da formação da cidade. A partir do projeto foi produzida a exposição “Um museu feito por nossa gente”, que exibe fotografias de empresas, instituições e espaços da cidade, mostrando as transformações ocorridas nos últimos sessenta anos.



Produtos desenvolvidos

Exposição (22 painéis PVC):



Contato

Museu Histórico de Pinhalzinho

Endereço:

Avenida Porto Alegre, n. 2590, Bairro Pioneiro, CEP 89870-000.

Horário de funcionamento:

7h30min às 11h30min
e das 13h30min às 17h30min

E-mail:

museu@pinhalzinho.sc.gov.br

Telefone:

(49) 3366 6646

Redes sociais:

facebook.com/museu.historico.92

instagram.com/museuhistorico



POPONENTE:



APOIO:

FUNDAÇÃO
MUNICIPAL DE

**ESPORTE
E CULTURA**



REALIZAÇÃO:



**Fundação
Catarinense
de Cultura**



Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FCC 2920 / 2022.